

## RESENHA CRÍTICA DA OBRA "A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DA GRAMATIZAÇÃO"

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorensen

## RESUMO

Esta atividade de socialização de resenha crítica objetiva disseminar e dar visibilidade ao conhecimento construído a partir de reflexões da sala de aula, transpondo as paredes físicas da Universidade, estando ao alcance da comunidade acadêmico-científica.

Sylvain Auroux, autor de A revolução tecnológica da gramatização, nasceu em 28 de julho de 1947 em Paris. Professor de Filosofia, Diretor de Pesquisa (1988) do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS), Diretor do Laboratório da História da Teoria Linguística da Universidade de Paris VII (1988-2001), Professor visitante na Universidade Johns Hopkins, Em Baltimore (EUA), Campinas (Brasil) e Montreal ( Canadá). Foi Diretor fundador da Revista História, Epistemologia, Linguagem (1979-2002). Tem dedicado sua vida à pesquisa e disseminação do processo que chama “gramatização”: revolução tecnológica que o próprio autor considera tão importante para a história da humanidade quanto à revolução agrária do Neolítico ou a Revolução Industrial do século XX.

Este livro “AUROUX, Sylvain. A revolução tecnológica da gramatização. Trad: Eni Puccinelli Orlandi. 2ª ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009, 142 páginas, apresenta duas teses: a primeira é acerca do nascimento das

ciências da linguagem e o autor sustenta que a escrita é um dos fatores necessários ao aparecimento das ciências da linguagem, os quais remontam à virada do terceiro e do segundo milênio antes de nossa era; a segunda tese, o autor denomina de gramatização, processo que, com o Renascimento europeu conduziu à produção de dicionários e gramáticas de todas as línguas do mundo na base da tradição greco-latina. Nesta consagrada obra, Auroux se propõe abordar “Quando e em que circunstâncias nasceram as disciplinas consagradas à linguagem? Qual é o seu impacto sobre o desenvolvimento cultural humano? Quais são os grandes movimentos?”

Essas questões e as teses foram estudadas durante um longo programa de pesquisas, a partir das discussões e pesquisa de 80 colaboradores/pesquisadores, os quais Auroux enaltece o trabalho na obra objeto desta resenha. O autor prefacia a obra que se compõe em três capítulos: “o nascimento das metalinguagens” que aborda como surge o pensamento científico sobre a linguagem, “o fato da gramatização” e “o conceito da gramatização”. A obra também apresenta dois apêndices e um posfácio à reedição de 2009. Ressalta-se que esse livro é um marco no Brasil da História das Ideias Linguísticas.

Auroux postula que a produção do conhecimento na história da linguagem não é estanque. Aborda que o conceito dos instrumentos lingüísticos trará a escolarização dos saberes sobre a língua, que serão instrumentos pedagógicos. Já no primeiro capítulo, aponta que o saber não exclui o passado, afirmação muito citada em incontáveis dissertações e teses, consta na página 12: “O saber não destrói seu passado como se crê erroneamente com frequência, ele o organiza, o escolhe, o esquece, o imagina ou o idealiza, do mesmo modo que antecipa se futuro sonhando-o enquanto o constrói. Sem memória e sem projeto, simplesmente não há saber.” O autor aponta a projeção e a retrospectiva temporal, assim, todo o saber é um produto histórico, questão de memória, contexto, determinadas condições de produção. O autor salienta a importância de se pensar a produção do conhecimento: não com marcas cronológicas, mas com olhar

do historicismo – fala em riqueza do historicismo - mesmo atemporal, não se olvidando que o ponto de vista do historiador é que contará a sua história, à sua maneira...

Também expressa Aurox que o saber linguístico é múltiplo e principia naturalmente na consciência do homem falante. Aurox expõe acerca da consciência epilinguística, definida como atividade metalinguística não consciente. A abordar o saber metalinguístico, assevera três domínios: domínio da enunciação, domínio das línguas e domínio da escrita. Aurox corrobora que o limiar da escrita é fundamental para a história das representações linguísticas. Também comenta que as causas que agem sobre o desenvolvimento dos saberes linguísticos são extremamente complexas. A ponta como causas o aparelho de estado e a administração, expansão de uma religião, emergência de uma consciência nacional com ou sem unificação política, dispersão de um povo, etc. Considera o aparecimento da imprensa um motor decisivo para a gramatização e a standardização dos vernáculos europeus. Neste contexto, as gramáticas se tornaram as peças-mestras de uma técnica do conhecimento das línguas.

Na página 31, Aurox ressalta: “as grandes transformações dos saberes linguísticos são, antes de tudo, fenômenos culturais que afetam o modo de existência de uma cultura do mesmo modo que dela procedem” . O autor finaliza este primeiro capítulo, abordando a autonomia e a dependência, pois comenta que a gramática comparativa não possui autonomia e sugere crucial pensar a linguagem de forma autônoma: “as línguas nelas mesmas e por elas mesmas.”

No segundo capítulo, Aurox traz o curso de 13 séculos de história com o desenrolar da gramatização massiva, que faz nascer uma rede técnico-linguística, a partir do Renascimento. Postula que a gramática torna-se simultaneamente uma técnica pedagógica de aprendizagem das línguas e um meio de descrevê-las. Destaca que o fato de a gramatização massiva das línguas ter acontecido a partir da Europa é um problema epistemológico e histórico de significativa importância. Aponta também que a gramática se torna progressivamente uma técnica geral de aprendizagem, aplicável a

toda língua, inclusive a língua materna. Neste segundo capítulo, Auroux efetua resgate acerca da pluralidade de línguas: latim, árabe, gaulês, provençal, hebraico, persa, malês, turco. Comenta o fenômeno da dispersão e da fragmentação advindo do latim e a tentativa de unificação, que originou o português, o francês, o italiano, o espanhol... Constata Auroux que a tradição gramatical latina contribuiu com a lingüística. Este segundo capítulo traz gráficos e ilustrações – árvore genealógica, quadro cronológico da gramatização dos vernáculos – que contribuem significativamente para o entendimento deste cenário de gramatização.

No terceiro capítulo, Auroux traz o conceito de gramatização: “processo que conduz a descrever e a instrumentar uma língua na base de duas tecnologias, que são ainda hoje os pilares de nosso saber metalingüístico – a gramática e o dicionário”. A gramática é um processo de aprendizado, pressupõe formalização. A gramatização modificou, para Auroux, a ecologia da comunicação e o estado do patrimônio lingüístico da humanidade. As línguas desaparecem se não há gramatização – gramáticas, dicionários, alguma forma de escrita. Neste capítulo, aborda especificamente o dicionário – a lexicografia - instrumento pedagógico da humanidade.

No posfácio à edição de 2009, comenta a hiperlíngua: se os sujeitos não se compreendem, não há hiperlíngua, que é o todo da língua. A gramática é um recorte da língua. A gramatização tenta com ter a língua, porque recorta. Por certo, são infindáveis as reflexões que Auroux suscita, provoca e faz emergir. Não seria possível esgotá-las nesta resenha. Para finalizar, a reflexão do mestre Pêcheaux: tocar o triplo real da língua, da história, do inconsciente. E Orlandi conclui: daí pensarmos o sujeito, a linguagem, a história, em seu movimento, em suas rupturas e em seus deslocamentos.

## REFERÊNCIAS

AUROUX, Sylvain. A revolução tecnológica da gramatização. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi. 2ª ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

Imagens relacionadas

Sylvain Auroux, autor da obra objeto desta resenha crítica



Fonte: Google Imagens. Disponível em: [https://www.google.com/search?q=sylvain+auroux&sxsrf=ALeKk01QYeAtZeBA\\_7WSxMwWriOGVRVLkQ:1587516196574&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwi29-LX5vroAhX6J7kGHQfnAq4Q\\_AUoAnoECBYQBA&biw=1536&bih=706#imgrc=km-63odgQ\\_DtIM](https://www.google.com/search?q=sylvain+auroux&sxsrf=ALeKk01QYeAtZeBA_7WSxMwWriOGVRVLkQ:1587516196574&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwi29-LX5vroAhX6J7kGHQfnAq4Q_AUoAnoECBYQBA&biw=1536&bih=706#imgrc=km-63odgQ_DtIM). Acesso em: 21 Abr. 2020.

Imagem da obra resenhada.



Fonte: Google Imagens. Disponível em: [https://www.google.com/search?q=sylvain+auroux&tbm=isch&chips=q:sylvain+auroux,online\\_chips:revolu%C3%A7%C3%A3o+tecnol%C3%B3gica&hl=pt-BR&ved=2ahUKEwiT6qbZ5vroAhVnFLkGHXJsCBYQ4IYoAnoECAEQGA&biw=1519&bih=706#imgrc=t7mpTtVdUnGY2M](https://www.google.com/search?q=sylvain+auroux&tbm=isch&chips=q:sylvain+auroux,online_chips:revolu%C3%A7%C3%A3o+tecnol%C3%B3gica&hl=pt-BR&ved=2ahUKEwiT6qbZ5vroAhVnFLkGHXJsCBYQ4IYoAnoECAEQGA&biw=1519&bih=706#imgrc=t7mpTtVdUnGY2M). Acesso em: 21 Abr. 2020.



Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: